

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO EM UM ESTADO HIPERENDÊMICO DE HANSENÍASE

UNIVERSITY EXTENSION AS A TOOL FOR TRANSFORMATION IN A HYPERENDEMIC STATE OF LEPROSY

Brenda Costa Prado
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Bhenise Vitória Santos Nunes
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Beatriz Barros de Moura
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

João Winicius de Souza Barbosa
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Karoline Ribeiro Da Silva Rocha
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Prof. Dr. Neudson Johnson Martinho
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Área temática: Saúde

Grupo de Pesquisas Interprofissionais em Educação e Tecnologia em Saúde

Resumo: A hanseníase ainda é uma doença presente no estado de Mato Grosso. Uma forma de diminuir a incidência é pela educação em saúde junto à multiprofissionalidade. Assim, este trabalho foi escrito com base em uma ação de extensão que ocorreu através de roda de conversa com multiprofissionais e estudantes da saúde. Com essa ação colheram dados, tornando possível avaliar a sua importância nesse cenário.

Palavras-chave: *extensão em saúde 1, educação ativa 2, hanseníase 3*

Abstract: Leprosy is still a disease present in the state of Mato Grosso. One way to reduce the incidence is through health education with multiprofessionals. Thus, this work was written based on an extension action that took place through a conversation circle with multidisciplinary professionals and health students. With this action, data were collected, making it possible to assess its importance in this scenario.

Keywords: *health extension 1, active education 2, leprosy 3*

INTRODUÇÃO

Durante centenas de anos, o aprendizado ficou restrito a camadas mais ricas da sociedade, impossibilitando verdadeiras mudanças de impacto social, reforçando um sistema excludente, onde dificilmente alguém de camadas menos favorecidas conseguiria um diploma. Atualmente, com diversas

políticas públicas, o acesso de classes mais baixas à universidade é possível, mas ainda há diversos problemas atrelados a isso. (PULICI, 2012)

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017) reconheceu um grupo de 17 doenças como doenças que se disseminam em lugares com saneamento básico, moradia, alimentação, água tratada e serviços de saúde precários. Por não proporcionarem rendimentos financeiros satisfatórios deixam de ser alvo de estudos, aumentando a morbidade e mortalidade de populações menos assistidas. (GODINHO, 2015) Dentre essas doenças, a Hanseníase destaca-se, pois apesar de ser datada desde 6 a.C, ainda está presente nos dias atuais, devido principalmente à falta de detecção precoce, diagnóstico e tratamento adequados. (SILVA, 2020).

A educação ocidental ainda está centrada na figura do médico, colocando este como responsável pelo reconhecimento e tratamento de enfermidades, tirando a importância de outros profissionais de saúde no processo saúde-doença. (CÂMARA, 2012) O paciente é o mais beneficiado com a ação multiprofissional, está, desde início dos anos 2000, vem ganhando impacto na literatura, devido ao processo de racionalização da assistência, contribuindo com o acesso de uma parcela maior da população a serviços de saúde. (ROSA,2020) (SANTOS, 2018)

Aliado a isso, as rodas de conversa estão dentre os maiores facilitadores para disseminação de conhecimento, visto que a troca de experiências torna o assunto mais palpável e proporciona construção coletiva do tema, impactando diretamente sobre como a pessoa irá lidar com o tema apresentado. (SAMPAIO, 2014)

Devido à dificuldade de acesso à assistência de saúde adequada, aos altos números de habitantes do estado de Mato Grosso infectados com hanseníase, a importância de ações extensionistas multiprofissionais e impacto das rodas de conversa, foi proposto a realização da roda de conversa com o tema “Ações interprofissionais em educação em saúde para ampliar a prevenção da hanseníase através da detecção precoce”.

Este trabalho tem como objetivo geral, compreender a importância da extensão no processo de educação para a prevenção da hanseníase e como objetivo específico, compreender como as ações baseadas em metodologia ativa contribuem para o processo de prevenção da hanseníase.

METODOLOGIA

A ação desenvolvida caracteriza-se como estudo qualitativo descritivo, cuja realização se deu por estudantes dos cursos de graduação de medicina e medicina veterinária, da Universidade Federal de

Mato Grosso (UFMT), em agosto de 2021. Todo processo de elaboração, preparação e execução ocorreu de forma remota, via Google Meet, devido a atual pandemia de Covid-19 e consequentes restrições presenciais.

A roda de conversa, denominada “Ações interprofissionais em educação em saúde para ampliar a prevenção da hanseníase através da detecção precoce”, com duração de 2 horas, foi a metodologia de escolha para este estudo, que contou com a presença de 33 participantes, dentre os quais, dois estudantes como facilitadores, mediando a ação, e três como observadores. Ambos os presentes tiveram a oportunidade de participar como ouvintes ou de forma ativa, através de suas contribuições à roda. Foram pré-definidos os seguintes temas geradores que nortearam o decorrer da ação: “o que é interprofissionalidade; como é perceptível o trabalho interprofissional na prática e seu funcionamento no curso do processo saúde-doença; conhecimento sobre pessoas com diagnóstico de hanseníase; profissionais possíveis de auxiliar na detecção precoce e qual a forma de atuação; dificuldades perceptíveis na detecção precoce; interprofissionalidade inserida na detecção precoce”.

A disponibilização de formulário de inscrição adjunto a um questionário, via *Google Forms*, precedeu a ação. Com isso, foi possível manter o controle sobre o número de inscritos, grau de escolaridade, profissões e o nível de conhecimento prévio acerca da temática abordada no evento. Posterior à finalização da roda de conversa, foi enviado o formulário de pós-participação via chat e e-mail aos convidados, sendo este utilizado para fins comparativos ao primeiro questionário, como meio de identificar o quão agregador o conhecimento foi o compartilhamento de experiências.

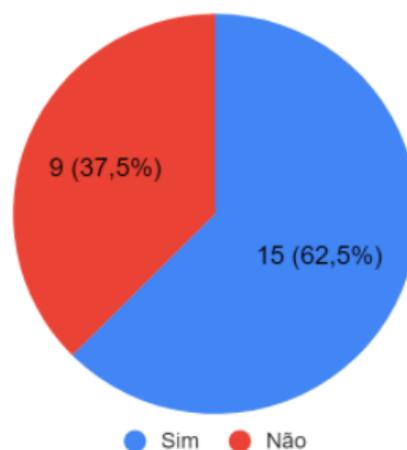
Com base nos formulários disponibilizados aos participantes, os critérios de exclusão utilizados para análise dos dados - até o momento de confecção deste trabalho -, foram: Indivíduos que somente responderam o formulário pré-ação e indivíduos que somente responderam o formulário pós-ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realização da ação extensionista, foi possível obter os resultados comparativos do formulário pré e pós-roda de conversa sobre “ações interprofissionais em educação para ampliar a prevenção da hanseníase através da detecção precoce” para 33 participantes, com participação desde estudantes e profissionais da área da saúde, até um profissional do mercado financeiro, . Tais resultados e discussões do formulário, após seleção de 24 respostas válidas, por meio dos critérios de exclusão e inclusão, serão expostos e discutidos abaixo.

No formulário pré-roda de conversa perguntou-se aos participantes “Você já participou de alguma capacitação (cursos, palestras, workshops, etc) sobre trabalho interprofissional?”, no qual eles deveriam responder “Sim” ou “Não”.

Obtiveram-se 62,5% dos votos para “sim”, seguido pelo complemento de 37,5% para para “não” (Figura 1).

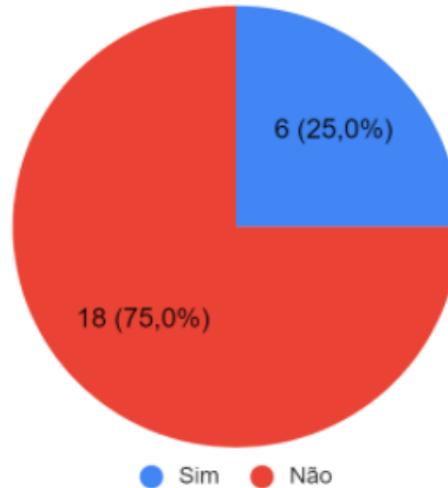


Fonte: Do autor

Figura 1: “Você já participou de alguma capacitação (cursos, palestras, workshops, etc) sobre trabalho interprofissional?”

No formulário pós-roda de conversa perguntou-se aos participantes “Você já participou anteriormente de uma roda de conversa cujo tema fosse hanseníase?”, no qual eles deveriam responder “Sim” ou “Não”.

Obtiveram-se 75% dos votos para “não”, seguido pelo complemento de 25% para “sim” (Figura 2).



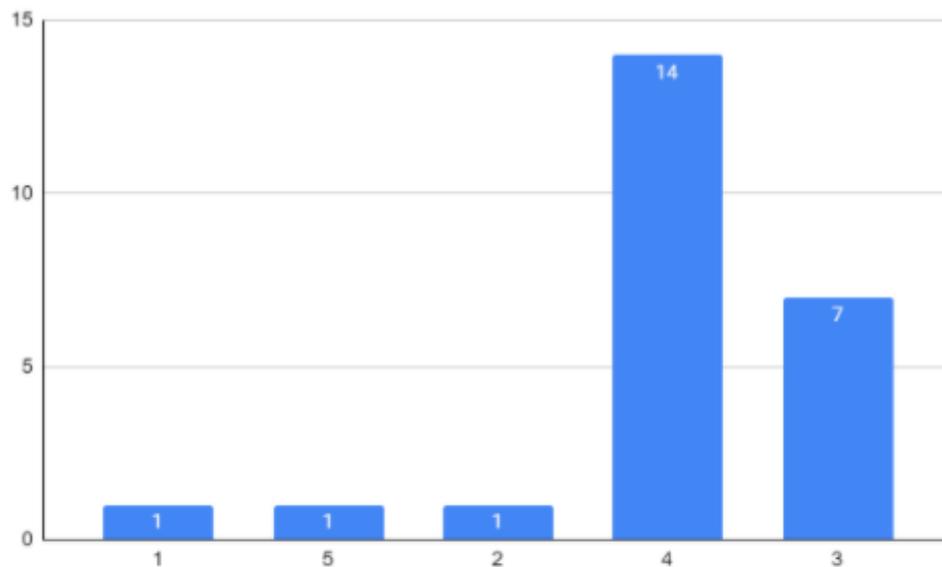
Fonte: Do autor

Figura 2: “Você já participou anteriormente de uma roda de conversa cujo tema fosse hanseníase?”

Conclui-se que, apesar de 62,5% (figura 1) dos participantes já terem participado de metodologias ativas, no formato de Rodas de Conversa, o que infere uma relação positiva sobre a participação de ações em metodologia entre os participantes, 75% (figura 2) nunca integraram uma roda cujo tema fosse hanseníase. Isso demonstra que, apesar do uso de metodologias ativas no estado de Mato Grosso e o interesse da comunidade em construir conhecimento por meios delas, ainda existe pouca vinculação destas com ações que prezam pela educação em saúde para a prevenção da hanseníase, corroborando um campo de possíveis atividades de prevenção muito promissor para essas ações. além de demonstrar, dessa maneira, a escassez de ações ativas para a prevenção da hanseníase, o que contribui para a manutenção do processo ocidental medicalocêntrico, que, em sua maioria, utiliza a comunicação vertical como estratégia de ação.

No formulário pré e pós-roda de conversa pediu-se aos participantes “Classifique seu entendimento sobre trabalho interprofissional” no qual eles deveriam classificar de 0 a 5, sendo 0 baixo e 5 muito alto.

Obtiveram-se 1 respostas sobre o nível 5, 14 para o nível 4, 7 para o nível 3, 1 para o nível 2 e 1 para o nível 1, assim como se observa abaixo (figura 3).

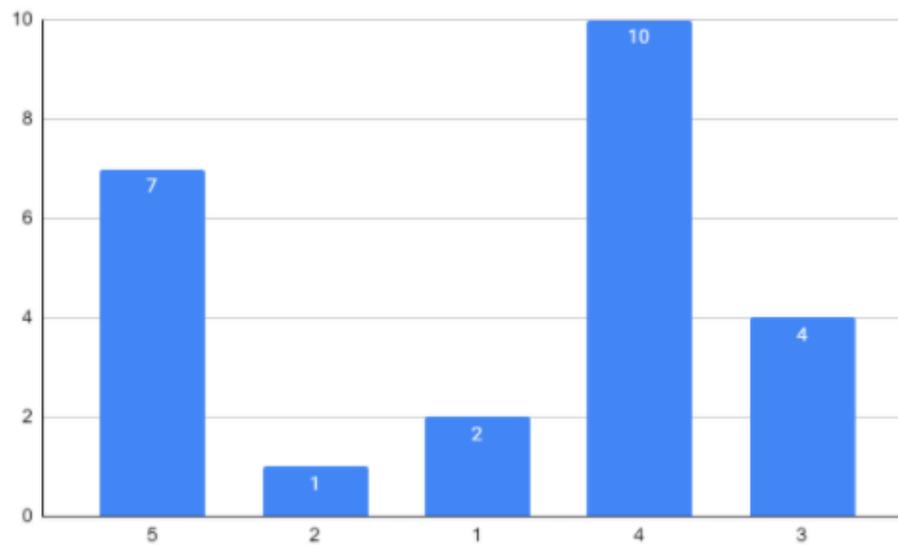


Fonte: Do autor

Figura 3: “Classifique seu entendimento sobre trabalho interprofissional (sendo 1 considerado baixo e 5 muito alto)” Eixo y: quantitativo de respostas; Eixo x: classificação de entendimento.

Compreendeu-se pela análise da figura 3, que o grau de entendimento dos integrantes, antes da atividade, era relativamente alto, visto que 14 participantes declararam a classificação 4 (alta) de conhecimento. Esse dado desperta uma inquietação no que tange sobre a alcance das discussões em “furar a bolha”, principalmente ao identificar que a maioria dos participantes pertencia à área da saúde. Todavia, ainda se identificou a eficácia das rodas de conversa entre os participantes, o que será comprovado na próxima análise comparativa.

Quando questionados pela mesma pergunta após a oficina, obtiveram-se 7 respostas sobre o nível 5, 10 para o nível 4, 4 para o nível 3, 1 para nível 2 e 2 para o nível 1, assim como se observa abaixo (figura 4).



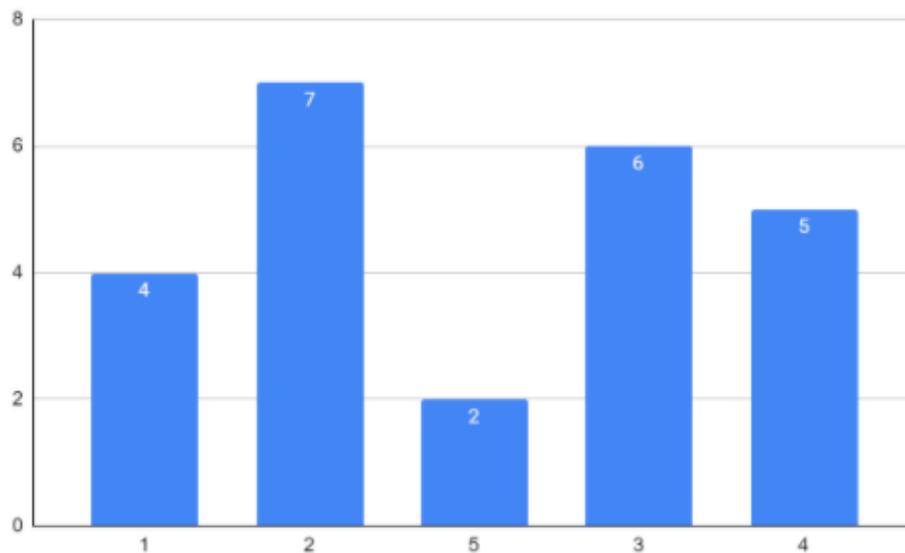
Fonte: Do autor

Figura 4: “Classifique seu entendimento sobre trabalho interprofissional (sendo 1 considerado baixo e 5 muito alto)”. Eixo y: quantitativo de respostas; Eixo x: classificação de entendimento.

Em análise comparativa dos formulários pré e pós ação, conclui-se que, apesar da diminuição de valores absolutos de entendimento nos graus 4 e 3, houve um aumento expressivo, no pós-ação, da quantidade de indivíduos que classificaram seu entendimento em grau 5, sobre trabalho interprofissional. Demonstrando, mesmo com o alto grau de entendimento sobre o trabalho interprofissional, existe eficácia relevante de ações de metodologia ativa para construção e elucidação de conhecimento em educação em saúde.

No formulário pré-ação da roda de conversa perguntou-se aos participantes “Classifique seu entendimento sobre ações existentes de prevenção à hanseníase” no qual eles deveriam classificar de 0 a 5, sendo 0 baixo e 5 muito alto.

Obtiveram-se 2 respostas sobre o nível 5, 5 para o nível 4, 6 para o nível 3, 7 para o nível 2 e 4 para o nível 1, assim como se observa abaixo (figura 5).

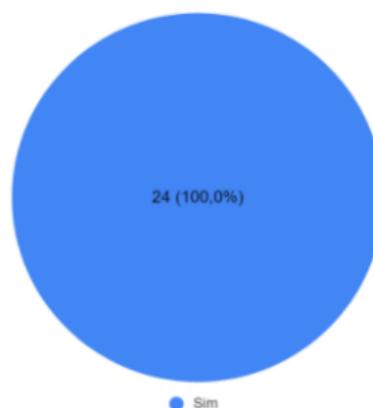


Fonte: Do autor

Figura 5: “Classifique seu entendimento sobre ações existentes de prevenção à hanseníase (sendo 1 baixo e 5 muito alto)”. Eixo y: quantitativo de respostas; Eixo x: classificação e entendimento.

No formulário pós-roda de conversa perguntou-se aos participantes “A participação nesta roda de conversa trouxe a você novas opiniões a partir das experiências compartilhadas?” no qual eles deveriam responder “Sim”, “Não” ou “talvez”.

Obtiveram-se 100% de resposta “sim”, assim como se observa abaixo (figura 7).



Fonte: Do Autor

Figura 6: “A participação nesta roda de conversa trouxe a você novas opiniões a partir das experiências compartilhadas?” no qual eles deveriam responder “Sim”, “Não” ou “talvez”.

Ao analisarmos a figura 5, percebe-se que somente 2 dos integrantes possuíam conhecimento muito alto sobre ações de prevenção à hanseníase e 5 possuíam conhecimento alto. O que demonstrava, uma deficiência quantitativa no entendimento quanto a existências de ações para a prevenção da hanseníase. Entretanto, durante a discussão na roda, as trocas de experiências e saberes apontaram grande construção de conhecimento sobre a temática. Nessa perspectiva, após a participação na roda de conversa, demonstrou-se que a ação trouxe, para 100% dos participantes (figura 6), expressivas mudanças nas perspectivas quanto ao entendimento sobre as ações existentes de prevenção à hanseníase. O que corrobora, mais uma vez, a deficiência no processo de educação e prevenção sobre a hanseníase. Portanto, após uma série de resultados quantitativos e qualitativos sobre o método de roda de conver em relação à prevenção hanseníase, evidencia-se a importância da extensão por meio de metodologias ativas no processo de educação em saúde para a prevenção da hanseníase, sendo peça importante e estratégica no estímulo do trabalho interprofissional para promoção desta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hanseníase é uma doença ainda muito presente no estado de Mato Grosso, fato que requer ações preventivas como educação em saúde, detecção e diagnóstico precoce seguido de tratamento. Nessa perspectiva, esse trabalho teve como objetivo compreender a importância da extensão no processo de educação para a prevenção da hanseníase e como as ações baseadas em metodologia ativa contribuem para o processo de prevenção da hanseníase. Dessa forma, demonstrando também ser relevante possibilitar a sensibilização de estudantes e profissionais da saúde quanto a importância das ações supracitadas, evidenciando a importância da extensão no processo de integração universidade, serviço e comunidade na prevenção desta doença hiperendêmica e negligenciada.

REFERÊNCIAS

- BAQUIÃO, et al. **Educação interprofissional em saúde: revisão integrativa da literatura brasileira (2008-2018)**. Rev. Psicol. Saúde [Internet]. 2020 Dez; 12(4): 125-139. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217907-093X2020000400011&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.vi.1275>. Acesso em 28 ago. 2021
- CÂMARA, A.M.C.T et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2012, v. 36, n. 1 suppl 1 pp. 40-50. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200006>>. Epub 28 Jun 2012. ISSN 1981-5271. Acesso em 27 ago. 2021.

GODINHO, et al. Hanseníase: **Revisão de Literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research.** Vol 9, n.1, pp. 49-53 (Dez 2014- Fev 2015). Acesso em 28 ago. 2021.

PULICI, C. **O gosto dominante como gosto tradicional: preferências e aversões estéticas das classes altas de São Paulo.** Novos estudos CEBRAP [online]. 2011, n. 91, 123-139. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-33002011000300007>>. Epub 06 Fev 2012. ISSN 1980-5403. Acesso em 28 ago. 2021.

ROSA, WAG. **Limites e potencialidades da interprofissionalidade em saúde: revisão de literatura.** Revista de iniciação científica da Libertas. Vol. 10, n.1, 2020. Acesso em 28 ago. 2021

SAMPAIO, J et al. **Limits and potentialities of the circles of conversation: analysis of an experience with young people in the backcountry of Pernambuco, Brazil.** Interface (Botucatu). 2014; 18 Supl 2:1299-1312. Acesso em 28 ago. 2021

SANTOS, et al. **Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. Saúde em Debate** [online]. v. 43, n. 121, pp. 576-591, 2018. ISSN 2358-2898. Acesso em 28 ago. 2021

SILVA, IMCS et al. **A importância do autocuidado na hanseníase: uma revisão de literatura. Educação, ciência e saúde** (ISSN 2358-7504), vol 7, número 2 (2020).

WHO. **First WHO report on neglected tropical diseases: working to overcome the global impact of neglected tropical diseases.** 2010 Disponível em: http://www.who.int/neglected_diseases/2010report/en/. Acesso em 28 ago. 2021.